



## OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO FACE AO ENVELHECIMENTO NO OLHAR DOS IDOSOS

Maria das Graças Duarte Miguel <sup>1</sup>

Karoline de Lima Alves <sup>2</sup>

Ana Mabel Sulpino Felisberto <sup>3</sup>

Paulo Cordeiro Fontes <sup>4</sup>

Maria Adelaide Silva Paredes Moreira <sup>5</sup>

### RESUMO

Várias atividades que são afetadas pelo processo de envelhecimento na velhice incluem o trabalho. As restrições ao exercício de determinada atividade laboral, seja física ou intelectual, são um fator chave para que os idosos continuem a exercer a atividade profissional, e a escolha de permanecer na profissão ou de se aposentar depende, na maioria dos casos, apenas da vontade do idoso. O estudo teve como objetivo conhecer o que os idosos pensam sobre o trabalho para pessoa idosa. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado com 200 idosos da cidade de João Pessoa/Paraíba/Brasil, utilizando-se da técnica de associação livre de palavras. Dos participantes predominaram idosos do sexo feminino; com idades entre 60 e 79 anos, a maioria casados. Emergiram 03 categorias: Aspectos físicos, Aspectos psicológicos e Aspectos sociais. Neste estudo foi percebido que os conhecimentos trabalho para pessoa idosa estão, de modo geral, relacionados com a continuidade e reinserção no mercado de trabalho e sua redefinição, de forma formal ou informal. A maioria dos idosos considera-se produtivo no trabalho e demonstra vontade e determinação para permanecer ativo. Essas pessoas estão quebrando paradigmas e estão procurando empregos que tenham afinidade com elas, o que tem um efeito positivo no trabalho mais antigo, pois aspirações passadas podem ser realizadas e existe um senso de propósito, o que é um fator motivador porque remete a compreender por que isso está sendo feito e por que é importante. Essa definição ressoou na retórica da maioria dos participantes, que combinavam a manutenção do mercado de trabalho ou recolocação com satisfação pessoal, combinada com orgulho e satisfação, pois trabalho significava não apenas salário, mas também amor profissional ou apenas realização profissional e pessoal.

**Palavras-chave:** Idoso; Trabalho; Conhecimento; Envelhecimento.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [maryygrace@gmail.com](mailto:maryygrace@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [karolinelimaalves@gmail.com](mailto:karolinelimaalves@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [anamabel40@gmail.com](mailto:anamabel40@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestre em Gerontologia pelo Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [pcfuentes16@gmail.com](mailto:pcfuentes16@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [jpadelaide@hotmail.com](mailto:jpadelaide@hotmail.com).



## INTRODUÇÃO

Promover o envelhecimento ativo, manter a mobilidade funcional e a autonomia é, sem dúvida, o principal objetivo de qualquer iniciativa de saúde e permeia todas as fases da vida. As diretrizes baseiam-se no reconhecimento dos direitos dos idosos e nos princípios de independência, participação, dignidade, cuidado e autorrealização (FIGUEIRA, *et al.*, 2020).

Algumas das atividades que são afetadas pelo processo de envelhecimento na velhice incluem o trabalho. A restrição de exercer determinada atividade laboral, seja física ou intelectual, é um fator fundamental para a continuidade das atividades profissionais do idoso, e na maioria dos casos a escolha de permanecer na profissão ou se aposentar depende exclusivamente da vontade do idoso (LIBARINO, *et al.*, 2017).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) observou que a transformação social está ocorrendo de forma generalizada, lembrando a necessidade de uma reorganização estrutural das políticas públicas para que essa população se adapte, crie oportunidades e/ou ofereça ações e serviços específicos que possam contribuir para resultados de saúde melhores condições socioeconômicas do impacto. Como resultado, o IBGE constatou que a taxa de crescimento dos idosos no mercado de trabalho foi de 27,4% em 2013 e subiu para 29,1% em 2014 (IBGE, 2014). Em 2017, o número de idosos no mercado de trabalho cresceu a uma taxa superior à da população idosa, tendo como pressuposto a necessidade de permanência ou retorno ao mercado de trabalho para complementar a renda (IBGE, 2018).

Diante disso, a participação dos idosos no mercado de trabalho tem aumentado, evidenciando o envelhecimento ativo e maior participação nas atividades laborais entre os idosos com anos de serviço e idade de aposentadoria legalmente definidos. Nesse sentido, é compreensível que os idosos possam se aposentar dentro do prazo estabelecido em lei enquanto ainda gozam de condições físicas e mentais adequadas ao trabalho para retornar ao trabalho na mesma ou em outras atividades ocupacionais (PAOLINI, 2016).

Nesse contexto, ressalta-se a importância do trabalho como parte essencial da vida social, por ser considerado uma atividade na qual indivíduos de diferentes origens participam da consecução de objetivos de trabalho em um local e tempo específicos, envolvendo aspectos organizacionais e psicossociais, combinado com as realidades sociais dos momentos da vida. O trabalho é, portanto, importante porque integra o



indivíduo à sociedade, empodera-o, oportuniza a construção de novos argumentos e saberes, apoiando suas interações a partir das relações de trabalho, proporcionando assim uma vida de integridade, autonomia, independência e harmonia (RIBEIRO, *et al.*, 2018).

Logo, a Teoria das Representações Sociais (TRS) subsidia estudos envolvendo fenômenos psicossociais conflituosos a partir de conhecimentos adquiridos na vivência humana, absorvidos nas interações sociais. Trata então de um conjunto de imagens, informações e atitudes frente a determinados objetos que adquirem a partir de referências individuais, um sentido (JODELET, 2016). Desse modo, comunicações e comportamentos podem orientar o processo de interação social que transformam simbolicamente o objeto/fenômeno representado. Isso porque a temática encontra-se inscrito num contexto ativo, dinâmico, que participam da vida em coletividade como prolongamento de seus comportamentos.

O estudo teve como objetivo conhecer o que os idosos pensam sobre o trabalho para pessoa idosa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O trabalho, como parte importante da vida social, refere-se à maneira pela qual os seres humanos participam da realização de objetivos de trabalho em um determinado lugar e tempo. Em resposta à variabilidade apresentada por ele mesmo, o trabalhador está plenamente engajado a cada momento em sua vida biológica, intelectual, emocional, psicológica, história de vida e relacionamento com os outros (MORIN; TONELLI; PLIOPAS, 2007).

A atividade laboral, como forma de atividade humana, consiste em uma série de fenômenos (fisiológicos, psicológicos e psicológicos) que caracterizam o comportamento dos seres vivos e são produzidos pelo movimento de toda a pessoa: corpo, mente, desejo, história e afirmação (SIQUEIRA; ALENCAR; AQUINO, 2012).

No desenvolvimento das atividades laborais, a pessoa consegue se organizar mental, emocional e fisicamente, dando sentido à sua relação com o trabalho que ajuda a formar sua própria identidade. Esse sentimento está relacionado à sua história passada, experiências emocionais anteriores e expectativas atuais (ALONSO, 2014).

Daniellou (2004) descreve o trabalho como uma atividade, determinada temporalmente por indivíduos situados em diferentes contextos, envolvendo aspectos



físicos, organizacionais, relações sociais, é objeto de diferentes representações que precisam estar vinculadas à dinâmica social atual.

O trabalho pode ser entendido como um mecanismo de sobrevivência e exploração das potencialidades e capacidades criativas individuais, dotando o trabalho de diferentes conotações ao longo da história social que variam de acordo com estruturas sociais e políticas específicas (ARAÚJO; SILVA, et al., 2004).

A Teoria das Representações Sociais foi criada por Serge Moscovici em 1966, a partir do trabalho de socialização da teoria psicanalítica na população parisiense. Para as representações sociais, não são simples visões de algo ou uma imagem de algo, mas teorias reais construídas coletivamente para explicar e construir a realidade; ainda para o autor, as representações constituem uma atividade cognitiva característica construtiva que deriva da comunicação entre os sujeitos e o tipo. da relação entre os sujeitos ou da finalidade do discurso (MOSCOVICI, 2012),

A teoria constitui uma forma específica de adquirir conhecimento, trocar conhecimento e torná-lo mais organizado de acordo com a visão que produziu o mundo; como tal, é um conhecimento prático, construído socialmente e destinado a dar sentido à realidade da vida (FERNANDES; FERREIRA, 2005).

A construção das representações sociais ocorre de acordo com dois processos cognitivos sociais principais: ancoragem e objetivação. Esses dois processos de geração de representações, transformando o desconhecido em familiar, são responsáveis por explicar e atribuir o significado do fenômeno social em estudo (TURA, 2005).

Tura (2005) reforça o conceito de objetivação, destacando que, para se obter conhecimento, busca-se a aproximação com a coisa representada por meio da visualização, estabelecendo-se a conexão entre a coisa e o texto. Moscovici (2012) concluiu que tanto a ancoragem quanto a objetivação são operações pelas quais agimos com base na memória. A âncora guia a memória internamente, procurando as coisas, eventos e pessoas que reconhece e dando-lhe um nome. A objetivação tende a direcionar a memória para fora, da qual derivam conceitos e imagens para combiná-los no mundo externo, para criar algo novo para vê-lo com a ajuda do que já foi visto.

O universo da representação social tem três dimensões: o domínio da informação, representação ou imagem e atitude. As informações (dimensões ou conceitos) estão relacionadas à organização do conhecimento dos objetos sociais do grupo; os domínios representacionais ou pictóricos referem-se ao conceito de imagens, o conceito de padrões

sociais, com conteúdo proposicional específico e limitado, expressando algum aspecto do objeto representado; atitudes indicar O posicionamento ou posicionamento global do assunto em relação ao objeto de apresentação (MOSCOVICI, 2012).

## MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado com 200 idosos da cidade de João Pessoa/Paraíba/Brasil, utilizando-se da técnica de associação livre de palavras.

Como critérios de inclusão foram selecionados os idosos com 60 anos de idade ou mais; que foram atendidos no mesmo serviço de saúde onde a entrevista foi realizada; sem déficit cognitivo para conceder as entrevistas.

Depois de preencher os critérios de inclusão e de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ou imprimirem suas digitais), os idosos foram solicitados a responder a técnica de associação livre de palavras como termo indutor “TRABALHO”. A entrevista também contemplou questões para caracterização dos entrevistados, como: idade, sexo, grau de instrução, estado civil e renda familiar.

As falas foram gravadas e transcritas na íntegra, e processadas e analisadas pelo software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), versão 0.7 alpha 2. O conjunto de entrevistas foi dividido pelo programa em trechos menores de texto, chamados de Segmentos de Texto (ST), e submetido ao método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e ao teste quiquadrado ( $\chi^2$ ) para obtenção das classes, que são formadas em função da similaridade do vocabulário presente nas evocações.

## RESULTADOS

Entre os idosos entrevistados, a maioria possuía idade entre 60 e 69 anos (45,4%), era do sexo feminino (74,8%), com ensino fundamental (56,3%), era casada (42,0%), com renda familiar de dois salários-mínimos ou mais (76,4%).

Emergiram 03 categorias da análise das palavras evocadas: 1- Aspectos sociais: na qual os idosos referem o trabalho ligado a condições econômicas necessárias a vida em sociedade como *dinheiro, comprar, valor, sustento*. 2- Aspectos físicos na qual os



idosos, associaram o trabalho a *coragem, saúde, desenvolvimento, disposição*. Demonstrando que estes idosos representam o ato de trabalhar como uma atividade que pode promover aspectos de bem-estar e saúde satisfatórios. 3- Aspectos psicológicos: na qual os idosos associam o trabalho ao lazer e a satisfação pessoal, referidas através das palavras: *prazer, distração, movimento, valorização, dignidade, respeito*, demonstrando que a atividade de trabalho é percebida pelos idosos como algo prazeroso, que possibilitando ao idoso condições psíquicas satisfatória, autonomia e ser reconhecido nas suas relações sociais.

Apesar de o aumento do número de idosos no mercado de trabalho ser uma realidade que afeta a sociedade brasileira, o retorno ao trabalho, que pode ser visto como uma importante estratégia para a manutenção da qualidade de vida, ainda é pouco considerado nas políticas para a terceira idade, limitando-se principalmente às ações que envolvem a atenção à saúde. Os idosos deixam de ser vistos como pessoas com potencial que podem contribuir e apoiar a dinâmica social com suas próprias experiências (PAOLINI, 2016).

Estudos mostraram que uma proporção significativa de idosos é capaz de trabalhar de forma eficaz. Os idosos aposentados, para manter a saúde, são idosos e assumem empregos informais que, apesar da baixa renda, também proporcionam benefícios imensuráveis, como amizade, autoridade na família e alguma liberdade financeira. Além disso, seu status primário não é o de aposentado, mas o de trabalhador, o que lhes confere o poder e o status de provedores, plenamente integrados à vida familiar e, portanto, longe do isolamento (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2019).

Durante a construção do referencial teórico para este estudo, esse problema foi observado nas poucas publicações sobre o tema. Além disso, a maioria dos estudos encontrados foi realizada em capitais ou regiões metropolitanas que não foram encontradas durante a pesquisa, que incluiu cidades de pequeno porte, principalmente em áreas rurais com características socioeconômicas específicas, onde as questões enfrentadas precisam ser discutidas.

Por muito tempo, a falta de informação sobre as potencialidades dos idosos gerou muitos mitos e preconceitos que se espalham nos ambientes sociais e industriais, transformando o processo de envelhecimento em algo depreciativo, com consequências negativas nas esferas social, política e econômica (RODRIGUES, et al., 2010). No entanto, essa visão está mudando lentamente à medida que os idosos continuam a aumentar no campo de trabalho.



Em estudo com 365 idosos em Botucatu-SP, 4,1% (15) dos idosos atribuíram qualidade de vida à educação, adquirindo conhecimento por meio do estudo e da leitura ao longo da vida. Ainda em estudo, 22,4% (82) dos idosos consideram o lazer importante para a qualidade de vida, descrevendo-o como uma forma de recreação, um conjunto de comportamentos que promovem diversão, distração e relaxamento (VECCHIA, et al., 2005).

Minayo (2012) observou que, atualmente, a maioria dos idosos brasileiros está envolvida no desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do país, sendo que mais de 85% deles permanecem autônomos e ativos mesmo com algum tipo de problema de saúde; 87% dos homens idosos são proprietários, e mais da metade deles gasta sua renda na renda familiar.

Em outra definição proposta por Tura (2004), as representações sociais constituem o conhecimento que as pessoas utilizam em seu cotidiano e contêm visões compartilhadas em grupo que moldam o mundo ou tornam familiares coisas desconhecidas ou distantes, constituindo assim a Lógica e a organização.

A teoria permite compreender as práticas sociais e de comunicação dos idosos e como eles articulam e compartilham esse conhecimento, e usá-lo como referência para a comunicação inter e intragrupo, bem como um modelo de comportamento social, emoção e orientações de avaliação. Insira seu contexto (ARAÚJO; COUTINHO; CARVALHO, 2005).

Segundo Sá et al. (2011), o aumento da participação dos idosos no mercado de trabalho (incluindo aposentados) pode indicar a necessidade de manter um padrão de vida aceitável comparável aos seus parâmetros de vida em anos anteriores, complementando a renda familiar, a sobrevivência e/ou melhorando, condições mínimas de saúde em pessoas idosas, principalmente manutenção da autonomia e atividade física.

Considerando que as representações sociais surgem a partir das interações sociais e estão ligadas às características destas interações, percebe-se que conhecer o que os idosos pensam sobre Trabalho torna-se uma relevante maneira de subsidiar estratégias que possibilitem uma melhor assistência ao tanto para o idoso que permanece no trabalho, quanto para aquele que já não exerce mais alguma atividade de trabalho possibilitando assim um envelhecimento saudável e com qualidade.



## CONCLUSÃO

Portanto, neste estudo foi percebido que os conhecimentos trabalho para pessoa idosa estão, de modo geral, relacionados com a continuidade e reinserção no mercado de trabalho e sua redefinição, de forma formal ou informal. A maioria dos idosos considera-se produtivo no trabalho e demonstra vontade e determinação para permanecer ativo. Essas pessoas estão quebrando paradigmas e estão procurando empregos que tenham afinidade com elas, o que tem um efeito positivo no trabalho mais antigo, pois aspirações passadas podem ser realizadas e existe um senso de propósito, o que é um fator motivador porque remete a compreender por que isso está sendo feito e por que é importante. Essa definição ressoou na retórica da maioria dos participantes, que combinavam a manutenção do mercado de trabalho ou recolocação com satisfação pessoal, combinada com orgulho e satisfação, pois trabalho significava não apenas salário, mas também amor profissional ou apenas realização profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, Fernanda Gehr. **Síndrome de Burnout: manual de medidas preventivas e identificativas para aplicação pelo engenheiro de segurança do trabalho**. 2014.
- ARAÚJO, Anísio; SILVA, Edith Seligmann. **Cenários do trabalho: subjetividade, movimento e enigma**. DP&A, 2004.
- ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; CARVALHO, Virgínia Ângela Menezes de Lucena. Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 25, p. 118-131, 2005.
- DANIELLOU, F. **A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. São Paulo: Edgar Blucher, 2004.
- FERNANDES, J. D.; FERREIRA, S. L. **Saúde mental e trabalho feminino: imagens e**
- FIGUEIRA, Olivia et al. Estratégias para a promoção do envelhecimento ativo no Brasil: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e1959108556-e1959108556, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira:**



2018. Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 39, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 9, p. 25-34, 2019.

JODELET, Denise. Representações sociais: contribuição para um saber sociocultural sem fronteiras. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 23-38, 2016.

LIBARINO, Ducilene de Souza et al. Envelhecimento e trabalho: Uma revisão bibliográfica. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 133-146, 2017.

MORIN, Estelle; TONELLI, Maria José; PLIOPAS, Ana Luisa Vieira. O trabalho e seus sentidos. **Psicologia & sociedade**, v. 19, p. 47-56, 2007.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PAOLINI, Karoline Silva. Desafio da inclusão do idoso no mercado de trabalho. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 2, p. 177-82, 2016.

**representações de Enfermeiras**. In: TURA, L. F. R. (Org.); MOREIRA, A. S. P. (Org.) Saúde e Representações Sociais. João Pessoa, 2005. 253 p.

RIBEIRO, Priscila Cristina Correa et al. Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2683-2692, 2018.

RODRIGUES, Daniel de Araújo et al. Permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho de Curitiba: existe gestão de pessoas preparada?. **Cadernos da Escola de Negócios**, v. 1, n. 8, 2010.

SÁ, Cláudia Maria da Silva et al. O idoso no mundo do trabalho: configurações atuais. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 3, 2011.

SIQUEIRA, Louisianne Barros de; ALENCAR, Olivia Lima Guerreiro de; AQUINO, Cassio Adriano Braz de. Atividade humana: compreendendo a trajetória do trabalho na contemporaneidade. 2012.

TURA, L. F. R. **Representações Coletivas e Representações Sociais: notas introdutórias**. In: TURA, L. F. R. (Org.); MOREIRA, A. S. P. (Org.) Saúde e Representações Sociais. João Pessoa, 2005. 253 p.

VECCHIA, Roberta Dalla et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 8, p. 246-252, 2005.